

Assistência à mulher com depressão pós-parto na atenção primária: uma revisão integrativa

Assistance to women with postpartum depression in primary care: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-173

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 20/11/2023

Anailda Fontenele Vasconcelos

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Inta (UNINTA)

Endereço: Rua Professor Costa Mendes, 1608, Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE,
CEP: 60430-140

E-mail: anaildafontenelevasc@gmail.com

Katija Dadoo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Ribeirão Preto

Endereço: Av. D. Pedro I, 3.300, Enseada Guarujá – SP, CEP: 11440-003

E-mail: katijadadoo@gmail.com

Danyele Rodrigues de Lira

Graduada em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Av. Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió – AL, CEP: 57035-225

E-mail: danyeleyra_@hotmail.com

Letícia Kelly Cristina Braga da Cruz Gonçalves

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I, Manaus - AM,
CEP: 69067-005

E-mail: lkgoncalves@icloud.com

Mônica Odília Magalhães Dias

Graduanda em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário Christus

Endereço: Rua Princesa Isabel, 1920, Farias Brito, Fortaleza - CE, CEP: 60015-061

E-mail: monicaomdias@gmail.com

Mateus de Souza Pereira

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)

Endereço: Rua Recanto do Sossego, Distrito Federal – DF, CEP: 73402153

E-mail: enfdrmat@gmail.com

Ana Emília Araújo de Oliveira

Mestra em Ciência e Tecnologia em Saúde

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: Rua Aluísio Cunha Lima, 222, Catolé, Campina Grande – PB, CEP: 58410-258

E-mail: anaemiliaoliveira@hotmail.com

RESUMO

A depressão pós-parto é uma doença de etiologia multifatorial, envolvendo alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas, levando assim ao surgimento de sinais e sintomas como cansaço, tristeza, culpa, irritabilidade, sensibilidade e insatisfação ao desempenhar o papel de mãe. Identificar na literatura científica, a assistência à mulher com depressão pós-parto na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos periódicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados PUBMED. A busca de dados foi construída a partir de descritores controlados e do operador booleano "AND", utilizando os seguintes descritores: “Saúde da mulher”, “Depressão Pós-Parto”, “Atenção Primária”, nos idiomas inglês e português, no período de 2018 a 2022. A pesquisa conciliou 28 estudos para análise e após verificação minuciosa, 7 artigos estão dentro dos critérios de inclusão dessa pesquisa. A depressão pós-parto é uma doença que exige tratamento e acompanhamento de uma equipe multiprofissional capacitada, sendo importante a detecção de forma precoce, tornando-se o tratamento eficaz, evitando dessa forma o agravamento no período puerperal.

Palavras-chave: saúde da mulher, depressão pós-parto, atenção primária.

ABSTRACT

Postpartum depression is a disease with multifactorial etiology, involving emotional, cognitive, behavioral and physical changes, thus leading to the emergence of signs and symptoms such as tiredness, sadness, guilt, irritability, sensitivity and dissatisfaction when playing the role of mother. To identify, in the scientific literature, assistance to women with postpartum depression in primary care. This is an integrative review of the literature, carried out in periodicals published in the Virtual Health Library (VHL) and in the PUBMED database. The data search was constructed from controlled descriptors and the Boolean operator "AND", using the following descriptors: “Women's health”, “Postpartum Depression”, “Primary Care”, in English and Portuguese, in the period from 2018 to 2022. The research brought together 28 studies for analysis and after thorough verification, 7 articles met the inclusion criteria for this research. Postpartum depression is a disease that requires treatment and monitoring by a trained multidisciplinary team, and early detection is important, making treatment effective, thus avoiding worsening during the postpartum period.

Keywords: women's health, postpartum depression, primary care.

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional caracteriza-se como um processo fisiológico-adaptativo, onde a mulher passa por um preparatório de geração do conceito que dura em média 40 semanas e cada uma vive de forma diferente, sendo algumas com vivências positivas e outras negativas.

Tal situação desencadeia mudanças não só físicas, como também em diversos aspectos sociais, econômicos e mentais (SANTOS et al.,2022).

A depressão na gravidez, ou depressão pré-natal, possui consequências negativas substanciais que se expandem desde desfechos obstétricos adversos, como abortos espontâneos, sangramentos, resultados neonatais negativos, como parto prematuro e potencial de influenciar a capacidade cognitiva da criança, comportamentos adversos na gestante envolvendo o uso de substâncias maternas e internação psiquiátrica durante a gravidez, além da predição para a depressão pós-parto (SILVA et al.,2023).

A etapa do parto é um momento onde nasce uma criança e renasce uma figura materna e paterna e isso acarreta inúmeras mudanças, principalmente na vida da mulher. Assim, o nascimento pode acometer influências no contexto social, político e histórico, além de configurar-se em muitos significados, podendo remeter a emoções boas e ou ruins (GOMES et al.,2023).

Após o parto, a mulher entra no período puerperal, onde este necessita de árduas adaptações o que leva a experiências conflituosas e intensas. Desse modo, o puerpério leva a certas restrições e abdições significativas, principalmente em atividades sociais, o que acaba causando alterações psicoemocionais e podendo levar consequentemente a doenças psíquicas (COSTA et al.,2022). A orientação para o autocuidado é de grande valia, auxiliando não só na prevenção como na detecção precoce de intercorrências que poderiam se apresentar no puerpério (ARRUDA et al.,2019).

Dentre tais alterações a Depressão Pós-Parto (DPP) é compreendida como uma das doenças com elevada prevalência, acometendo de 10% a 20% das mulheres, o que se caracterizou como maior fator de morbidade entre puérperas no ano de 2020. A mesma refere-se em uma doença de etiologia multifatorial, envolvendo alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas, levando assim ao surgimento de sinais e sintomas como cansaço, tristeza, culpa, irritabilidade, sensibilidade e insatisfação ao desempenhar o papel de mãe (MOLL et al.,2019).

Diante desses fatos, torna-se necessário a intervenção familiar e atenção qualificada das equipes de saúde e é então onde os serviços da Atenção Primária à Saúde ganham ênfase, como as Unidades de Saúde da Família, no qual estas desempenham o papel de dispositivos estratégicos no cuidado às puérperas, tendo em vista sua responsabilidade em acolher e assistir as famílias do território (BARATIERI; NATAL,2019). Uma intervenção precoce com a gestante e seu grupo social, com o objetivo de fortalecer o suporte social à gestante, pode ter

como consequência uma menor prevalência de DPP entre as mulheres atendidas pelo serviço de saúde (PEREIRA et al.,2021).

Em meio a esse contexto, como também em outros espaços de vulnerabilidades para a figura feminina, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), promovida pelo Ministério da Saúde (MS) foi criada em prol a promoção da qualidade de vida e saúde das mulheres, tendo como finalidade diminuir os casos de morbimortalidade e o cuidado humanizado e integral (SANTANA et al.,2019).

Nesse sentido, elaborou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: A mulher recebe assistência com relação a depressão pós-parto na atenção primária? Assim, o presente estudo objetivou identificar a assistência à mulher com depressão pós-parto na atenção primária.

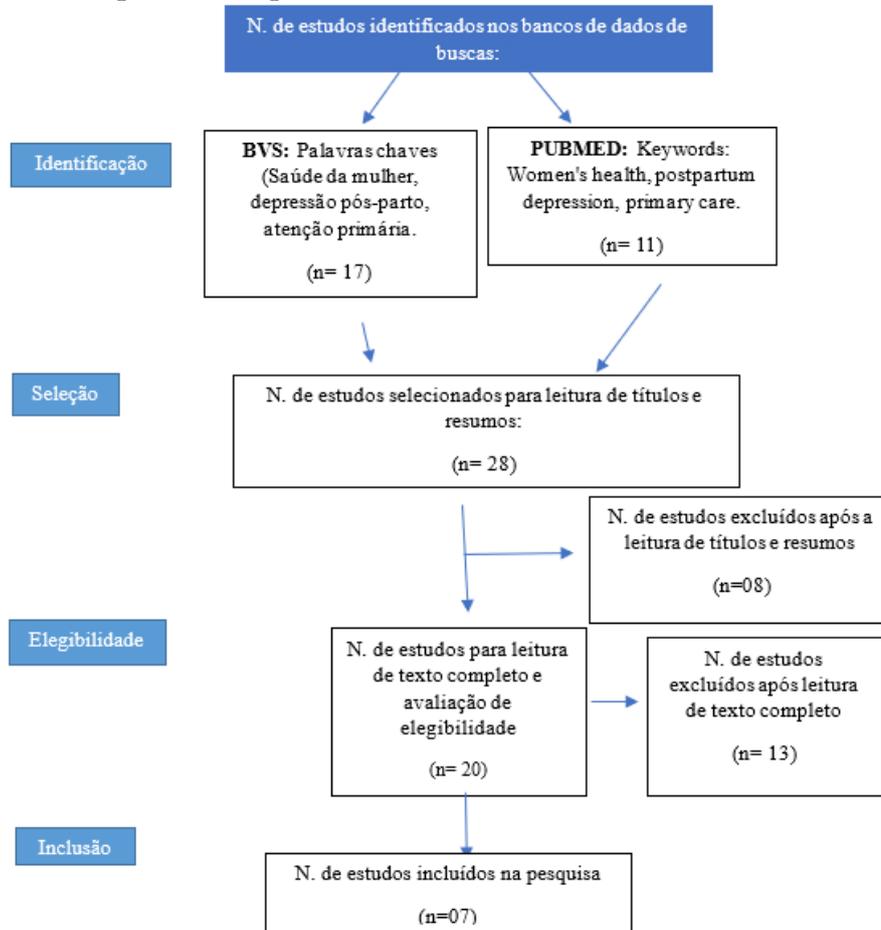
2 METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sendo assim, foi realizada uma revisão das bibliografias, nos periódicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados PUBMED. Os critérios de inclusão foram: artigos de estudos primários, nos idiomas inglês/espanhol/português, nos últimos cinco anos (2018-2022). Como critérios de exclusão, foram os estudos editoriais, resumos de eventos, dissertações, teses e os artigos duplicados nas bases de dados, sendo contados uma vez, como também estudos que não estão de acordo com a temática abordada na pesquisa.

A busca de dados foi realizada no mês de março de 2023, a partir de descritores controlados e do operador booleano "AND". Desse modo, os termos utilizados foram achados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através da junção dos seguintes descritores: "Saúde da Mulher"; "Depressão pós-parto"; "Atenção Primária", e no *Medical Subject Headings* (MeSH): "*Women's health*", "*postpartum depression*", *primary care*.

A pesquisa conciliou 28 estudos para análise e após verificação minuciosa, 7 artigos estão dentro dos critérios de inclusão dessa pesquisa. Os dados foram apresentados em quadros e interpretados de acordo com o objetivo do trabalho. Diante disso, a Figura 01 caracteriza o meio que foi utilizado para a obtenção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de resultados de acordo com a busca de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, dividido em dois quadros, sendo o Quadro 01, de caracterização dos artigos, e o Quadro 02, da análise do exposto de cada um dos 7 artigos. O quadro 1, apresenta 1 artigo na revista J. nurs. health, 1 na revista ABCS Health Sciences, 1 na Revista de enfermagem da UFPE on line, 1 na revista PloS one, 1 na revista Journal of Behavioral Medicine, 1 na revista International journal of methods in psychiatric research e por fim 1 na revista Journal of Medical Internet Research. Desse modo, os estudos foram publicados nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Desse modo, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre a assistência à mulher com depressão pós-parto na atenção primária (Quadro 2).

Quadro 1. Caracterização dos artigos. Campina Grande – PB. 2023 (N=07).

Nº	TÍTULO	AUTORIA	BASE	ANO	PAÍS	REVISTA
1	Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica	Teixeira et al.	BVS	2021	Brasil	J. nurs. health
2	Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados	Dell’Osbel et al.	BVS	2019	Brasil	ABCS Health Sciences
3	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	Moll et al.	BVS	2019	Brasil	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
4	Addressing maternal depression in home visiting: Findings from the home visiting collaborative improvement and innovation network.	Tandon et al.	PUBMED	2020	Estados Unidos	PloS one
5	Evaluation of expressive writing for postpartum health: a randomized controlled trial	Ayers et al.	PUBMED	2018	Inglaterra	<u>Journal of Behavioral Medicine</u>
6	Depression prevalence based on the Edinburgh Postnatal Depression Scale compared to Structured Clinical Interview for DSM Disorders classification: Systematic review and individual participant data meta-analysis	Lyubanova et al.	PUBMED	2021	Estados Unidos	International journal of methods in psychiatric research
7	The effectiveness of an app-based nurse-moderated program for new mothers with depression and parenting problems (eMums Plus): pragmatic randomized controlled trial.	Sawyer et al.	PUBMED	2019	Austrália	Journal of Medical Internet Research

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 2. Análise de conteúdo dos artigos. Campina Grande – PB 2023 (N=07).

Nº	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	Detectar a prevalência de depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.	A elevada prevalência da Depressão Pós-Parto aponta para a necessidade de provocar mudanças no modelo assistencial destinado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na promoção de intervenções que possam minimizar os fatores de risco para este agravo.
2	Medir a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na Atenção Básica	Observou-se uma elevada prevalência de sintomas depressivos (SD), comparando a estudos regionais, nas gestantes investigadas. Identificou-se como fatores associados ao desfecho, o estado civil e histórico de aborto, podendo trazer problemas na gestação e no pós-parto. Assim, percebe-se a necessidade de instrumentos e estratégias para identificar a presença de SD na fase inicial da gestação, para que sejam diagnosticados e tratados
3	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.	Evidencia-se que a depressão pós-parto precisa ser investigada na atenção primária em saúde, que deve valorizar os aspectos sociodemográficos e individuais para estabelecer um plano de cuidados integral desde o pré-

		natal, com vistas à prevenção desse frequente transtorno do puerpério.
4	Examinar os resultados relacionados à triagem de depressão pós-parto, recebimento de serviços baseados em evidências e reduções nos sintomas depressivos entre clientes de programas de visita domiciliar no Programa de Visitas Domiciliares Maternos, Infantis e na Primeira Infância da Administração de Recursos e Serviços de Saúde Melhoria Colaborativa das Visitas Domiciliares e Innovation Network (HV CoIIN).	A eficácia dos programas em melhorar a detecção de depressão pós-parto, o recebimento de serviços baseados em evidências e a redução de sintomas mostra que as colaborações de aprendizagem oferecem uma estratégia altamente eficaz, permitindo que os programas ganhem experiência em uma área de conteúdo e se envolvam diretamente -equipe de serviço em aprender sobre os processos na prestação de serviços eficazes e de alta qualidade que atendam às necessidades de suas famílias, fazendo com que haja um acompanhamento importante na identificação da depressão materna, no encaminhamento bem sucedido e no alívio dos sintomas.
5	Avaliar se a escrita expressiva melhoraria a saúde da mulher no pós-parto.	A absorção e adesão às tarefas de escrita foi baixa. No entanto, as mulheres no grupo de escrita expressiva classificaram seu estresse como significativamente reduzido após a conclusão da tarefa.
6	Determinar se algum ponto de corte da Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) pode estimar com precisão e consistência a prevalência de depressão em estudos individuais.	Os achados mostram que o EPDS não é capaz de estimar com precisão e confiabilidade a prevalência de depressão em estudos individuais.
7	Testar a eficácia de uma intervenção on-line de quatro meses, conduzida por um grupo de enfermeiras, realizada quando os bebês tinham entre 2 e 6 meses de idade.	As mães relataram que a intervenção foi útil e o aplicativo foi descrito como fácil de usar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Estudo realizado em Teresina –PI, mostra que a taxa de prevalência de depressão pós-parto foi de (39,13%), quando comparada às médias encontradas em outros estudos brasileiros, que variam de 15% a 30%. Com relação ao perfil epidemiológico deste estudo, puérperas com idade entre 23 e 30 anos, de cor autodeclarada parda, casada, de ocupação do lar, religião católica, renda familiar de menos de 1 salário mínimo, vivendo com marido/companheiro e apenas 1 filho compõem o grupo de puérperas que revelaram possibilidade de depressão pós-parto (TEIXEIRA et al.,2020).

A associação com o perfil econômico de baixa renda e aumento das preocupações com a alimentação durante o período gestacional, estado civil (solteira/separada/divorciada) e histórico de aborto, são fatores associados para a depressão pós-parto. Dessa forma, percebe-se a necessidade de estratégias para identificar a presença de sintomas depressivos na fase inicial da gestação, para que esses casos sejam diagnosticados e tratados precocemente (Dell’OSBEL et al.,2019).

Identificou-se uma pesquisa realizada em Minas Gerais, numa unidade de saúde, utilizando a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo e um inquérito sociodemográfico,

uma provável depressão pós- parto em 66 puérperas (19,70%) e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos) e baixo nível de escolaridade (MOLL et al.,2019).

Os programas de visita domiciliar podem desempenhar um papel importante na identificação da depressão materna, promovendo prioridades como acesso aos serviços de saúde, encaminhamentos quando necessários e o alívio dos sintomas, promovendo dessa forma, a melhoria da saúde dessa população (TANDON et al.,2020).

Com relação a escrita expressiva, que tem como objetivo minimizar angústias, ao trazer alívio através da escrita e o bem estar físico e mental, houve uma baixa adesão entre as mulheres, fazendo sugerir que não foi viável para muitas mulheres neste momento de depressão (COLLODEL; OLIVEIRA, 2018; AYRES et al.,2018).

Houve variação entre os estudos, ao analisar a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), onde o ponto de corte pode subestimar ou superestimar, a prevalência em estudos individuais em comparação com a prevalência baseada em uma entrevista diagnóstica. Assim, a proporção acima de um limite de corte na EPDS não deve ser relatada como prevalência de depressão. Em vez disso, entrevistas diagnósticas validadas, projetadas para classificar o status do caso com base em critérios diagnósticos padrão, devem ser usadas para essa finalidade (LYUBENOVA et al.,2021).

Com relação ao uso da tecnologia através de um aplicativo de telefonia móvel, no processo de minimização dos efeitos da depressão, este foi descrito como de fácil manuseio e resolutivo durante o período pós-natal, tendo como potencial a eficácia da intervenção (SAVAYER et al.,2019).

4 CONCLUSÃO

A depressão pós-parto é uma doença que exige tratamento e acompanhamento de uma equipe multiprofissional capacitada, sendo importante a detecção de forma precoce, tornando-se o tratamento eficaz, evitando dessa forma o agravamento no período puerperal. A associação com o perfil econômico de baixa renda foi prevalente nos estudos, revelando que alterações socioeconômicas demonstram fatores de risco aumentado para a depressão.

A dificuldade no rastreamento é um fator importante segundo alguns profissionais, onde referem-se as predisposições que proporcionam o desenvolvimento depressivo, como as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais. Com relação ao diagnóstico tardio, este

gera bloqueio de melhora, tratamento e restauração, tornando-se muito delicado o prognóstico, caracterizando-se dessa forma como um problema de saúde pública em grande escala.

Na atenção primária, temos as unidades básicas de saúde que são unidades físicas responsáveis pelo acompanhamento integral e acolhimento dessas gestantes, onde as mesmas procuram este serviço para realizar o pré-natal, no qual recebem informações e orientações sobre a saúde do seu bebê e a importância do cuidado longitudinal na gestação. A maioria das gestantes que procuram os serviços de saúde como as redes de apoio, possuem renda financeira precária e em muitas situações a gravidez ocorre sem um planejamento prévio.

Diante deste estudo, é de grande importância o acompanhamento de saúde mental das gestantes, como o diagnóstico precoce na eficácia do tratamento. Para futuras pesquisas, são necessários estudos mais aprofundados sobre assistência à mulher com depressão pós-parto na atenção primária e os fatores que colaboram para aquisição da depressão pós – parto.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Thaiana et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1275-1288, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1341>

AYERS, Susan et al. Evaluation of expressive writing for postpartum health: a randomised controlled trial. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 41, p. 614-626, 2018. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10865-018-9970-3>>. Acesso em: 12 mar 2023.

BARATIERI, T; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4227-4238, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>>Acesso em:20 mar. 2023.

BENETTI, I.C.; OLIVEIRA, W.F. O poder terapêutico da escrita: quando o silêncio fala alto. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 8, n. 19, p. 67-76, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69050>>. Acesso em: 10 mar 2023.

DA COSTA, C.H.G; CAPORAL, M. Transtornos mentais e de comportamento associados ao puerpério e seus fatores influenciadores em unidades de saúde da família no município de Cascavel-PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e494111638633-e494111638633, 2022. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38633>>. Acesso em:18 mar. 2023.

DELL'OSBEL, R. et al. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1241>>. Acesso em: 20 mar 2023

GOMES, B. K. G. et al. Prevalência da sintomatologia de depressão pós-parto e fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e0812139183-e0812139183, 2023. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39183>>. Acesso em:15 mar. 2023.

LYUBENOVA, A. et al. Depression prevalence based on the Edinburgh Postnatal Depression Scale compared to Structured Clinical Interview for DSM Disorders classification: Systematic review and individual participant data meta-analysis. **International journal of methods in psychiatric research**, v. 30, n. 1, p. e1860, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/mpr.1860>>. Acesso em: 09 mar 2023.

MOLL, M.F. et al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1338-1344, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239181/32252>>Acesso em:18 mar. 2023.

PEREIRA, Bruna Rívia Ferreira Da Silva et al. Causas de depressão pós-parto em mulheres: fatores de risco Causes of pospartum depression is women: risk factors. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27535-27542, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41186/pdf>

SANTANA, T.D.B. et al. Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019. Disponível em: < https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6012 >. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTOS, F. S. et al. Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 5, p. e10041-e10041, 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10041>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SAWYER, A. et al. The effectiveness of an app-based nurse-moderated program for new mothers with depression and parenting problems (eMums Plus): pragmatic randomized controlled trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 6, p. e13689, 2019. Disponível em: < <https://www.jmir.org/2019/6/e13689/>>. Acesso em: 10 mar 2023.

SILVA, M.M.J. et al. Construct elaboration and validity of the Pregnancy Depression Risk Scale. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220306, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/mXGYhqzfRxL8JWkBwh6KZFK/?lang=en>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TANDON, D. et al. Addressing maternal depression in home visiting: Findings from the home visiting collaborative improvement and innovation network. **PloS one**, v. 15, n. 4, p. e0230211, 2020. Disponível em: < <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0230211> >. Acesso em: 15 mar 2023.

TEIXEIRA, M.G. et al. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica/Early detection of postpartum depression in primary health care. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17569>>. Acesso em: 20 mar 2023